



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Os jornais como fontes historiográficas apontadas para o futuro: a narrativa no caso Marielle Franco
Autor	DAIANE DA SILVA CARVALHO
Orientador	ROCHELE FELLINI FACHINETTO

Os jornais como fontes historiográficas apontadas para o futuro: a narrativa no caso
Marielle Franco

Daiane da Silva Carvalho

Orientadora: Prof. ^a Dra Rochele Fellini Fachinetto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Violência de gênero e percursos da justiça: uma análise sobre a produção da verdade jurídica em casos de homicídios de mulheres, homossexuais, travestis e transexuais” coordenado pela Prof. ^a Dra Rochele Fellini Fachinetto, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania - UFRGS. Sendo as fontes jornalísticas um dos norteadores do referido projeto de pesquisa, buscou-se abranger a relevância das notícias como fontes de estudo. A leitura e releitura de jornais de um determinado período possibilita desvendar o social, o político e o econômico (AGUIAR, KRENISKI, 2011) e com isso, conhecer os personagens que marcaram acontecimentos em profusos espaços e tempos. Usufruindo dessas informações a hipótese dessa pesquisa apreendeu os jornais e as suas reportagens como dispositivos armazenadores de memória, posto que, o jornalismo participa ativamente da construção social da realidade (HENN, 2006). Assim, no que tange aos objetivos do trabalho buscou-se analisar a história da vida de Marielle Franco contada por três jornais gaúchos (Correio do Povo, Sul21 e Zero Hora). Em relação à metodologia, as técnicas empregadas foram: a) busca das notícias sobre o caso da vítima de homicídio Marielle Franco no banco de dados da pesquisa a qual este trabalho integra; b) análise dos fatos informados sobre a vítima e sobre seu assassinato. Dessa maneira, foi possível concluir que as reportagens, em sua maioria, acionam o assassinato de Marielle Franco como um acontecimento que não deve ser esquecido. A construção da identidade da vítima foi crucial para compreender os fatos informados sobre seu homicídio, afirmando a teoria de Ronaldo Henn (2006) de que, ao mesmo tempo em que a mídia, a partir das fontes jornalísticas, busca gerar visibilidade contra grupos marginalizados da sociedade ela engendra determinadas realidades e segmentos de memória.